

GIOVANNI BOCCACCIO (1313-1375)

Decameron (escr. 1348-53 – impress. 1470) – coletânea de cem novelas

GIANFRANCESCO STRAPAROLA (nasceu aprox. 1480 em Caravaggio – faleceu aprox. 1557 em local desconhecido)

- autor praticamente desconhecido (não se sabe quase nada de sua vida). Há indícios de que passou boa parte de sua vida em Veneza
- demonstra saber Latim e vários dialetos italianos, e sua obra contém referências a grande número de obras literárias da época, além de indicar profundo conhecimento das formas estéticas cultas (ZIPES, 2001, p. 853)
- primeiro a incluir contos de fadas em uma antologia de novelas

- *Le piacevoli notti* – antologia em 2 vols publicada em Veneza em 1550/1553 - com 74 narrativas (pertencentes a vários gêneros), das quais aprox. 14 são contos de fadas

- *Le piacevoli notti* teve sucesso imenso: 25 reimpressões entre 1553 e 1613; tradução para o francês em 1560 e 1580, para o alemão em 1791 e 1817, para o inglês em 1848.

- prováveis razões para o sucesso: elementos eróticos/obscenos; domínio das formas de expressão culta (narrativa-moldura); utilização de linguagem cotidiana (narrativas emolduradas); postura crítica frente às disputas de poder na Itália; ausência de perspectiva moralizante; inclusão de contos de fadas; emprego do mágico e sobrenatural

- assim como Boccaccio, Straparola mostra irreverência em relação às autoridades em geral, adotando uma perspectiva irônica e mesmo pessimista quanto à possibilidade de solução positiva para as tensões políticas e sociais. Em 1604 *Le piacevoli notti* é proibido pela Igreja (ZIPES, 2001, p. 853).

- como Veneza era uma cidade muito ativa e rica no séc. XVI, Straparola pode ter tido contato com mercadores de toda a Itália, Europa e Oriente, os quais eventualmente serviram de fonte para suas narrativas

- 4 contos de Straparola são versões quase inalteradas de contos das *Mil e uma noites*, conforme a tradução de Galland. Para Zipes (2001, p. 872), ou Galland amparou-se no texto de Straparola, ou Straparola ouviu as narrativas de viajantes orientais em Veneza

GIAMBATTISTA BASILE (aprox. 1575-1632 – Nápoles ou proximidades)

Cunto de li cunti, overo lo trattenimeto de peccerille – coletânea com 50 contos maravilhosos escritos em dialeto napolitano – publicação póstuma em 1634-1636

Il Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe – título da tradução para o italiano publicada em 1925 por Benedetto Croce

- Basile saiu de Nápoles em 1603, indo para Veneza, onde foi soldado e começou a escrever obras literárias. Em 1608 retornou a Nápoles, atuando como administrador e governador em diversas províncias. Sua obra inclui poemas, odes, dramas, etc. dentro da estética do Barroco. *Cunto de li cunti* foi encaminhado para publicação pela irmã do autor, Adriana, que era uma famosa cantora de ópera (ZIPES, 2001, p. 855)

- o manuscrito das narrativas não foi conservado

- *Cunto de li cunti*: publicação em 5 volumes, correspondendo cada qual a uma jornada: dias 1, 2 e 3 em 1634; dia 4 em 1635; dia 5 em 1636 (CANEPA, 1999, p. 45)

- Antologia com narrativa-moldura, 49 contos e um 50º conto que retoma e conclui a própria narrativa-moldura.

- Ao final de cada dia (conjunto de dez narrativas), tem-se uma égloga ou poesia bucólica, com exceção do último dia, quando tudo é finalizado.
- cada conto traz uma epígrafe com o resumo do enredo da narrativa
- ao final de cada conto há um conjunto de versos com uma mensagem ou moral

- Basile escolheu um gênero não-canônico (o conto de fadas ou narrativa popular) e redigiu os textos em dialeto napolitano (expressão lingüística marginal) – mas lançou mão de recursos e técnicas da literatura culta e refinada

- o uso de dialeto permitiu driblar a vigilância da Contra-Reforma, alcançando maior liberdade para fazer críticas às instituições, à sociedade, aos detentores do poder

- a escolha do conto de fadas permitiu tratar do sobrenatural (área vista com desconfiança pela Igreja), uma vez que o mundo maravilhoso apresenta situações fabulosas e criaturas mágicas, mas não necessariamente ou explicitamente diabólicas

- Basile deve ter ouvido as narrativas diretamente do povo, ou durante sua infância ou por ocasião de suas viagens ao interior das províncias. A redação em dialeto também é decorrente disso.

- Características dos contos de Basile:

- exageros e acumulações
- metáforas e elementos imagéticos
- referências à mitologia greco-romana
- elementos eróticos que indicam que o público visado era adulto e não infantil
- maravilhoso permeado de aspectos “realistas”
- linguagem coloquial, por vezes até de baixo calão
- registro de costumes e práticas culturais da época
- finalizam com uma “moral” explicitada

- *Cunto de li cunti*: 7 edições em napolitano no séc. XVII; 6 edições em napolitano, 2 em dialeto bolonhês e 6 edições abreviadas em italiano no séc. XVIII; 3 edições em italiano, 4 em bolonhês e 1 em napolitano no séc. XIX. A tradução alemã saiu em 1846 (prefácio de J.Grimm); para o inglês em 1848. Após a tradução de B.Croce em 1925, mais duas traduções italianas foram elaboradas no séc. XX. Mario Petrini publicou uma edição filológica em 1976 (CANEPA, 1999, p. 29 e 31; ZIPES, 2001, p. 854)

Referências

CANEPA, Nancy L. *From Court to Forest: Giambattista Basile's "Lo cunto de li cunti" and the Birth of the Literary Fairy Tale*. Trad. Ellen Summerfield. Detroit: Wayne State University Press, 1999.

ZIPES, Jack (Ed., seleção e tradução). *The Great Fairy Tale Tradition: From Straparola and Basile to the Brothers Grimm*. New York: W. W. Norton, 2001.